

CAPÍTULO XII

RESILIÊNCIA DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA – COVID 19

Jadir Perpétuo dos Santos
Universidade Cruzeiro do Sul
jadir.santos@cruzeirosul.edu.br

Alex Paubel Junger
Universidade Cruzeiro do Sul
alex.junger@cruzeirosul.edu.br

Alan de Santana Brito
Universidade Cruzeiro do Sul
alan.brito@cruzeirosul.edu.br

Antônio Carlos de Alcântara Thimóteo
Universidade Cruzeiro do Sul
antonio.thimoteo@cruzeirosul.edu.br

Cristiane Fontana
Universidade Cruzeiro do Sul
crisgfontana@gmail.com

José Ferreira de Souza
Universidade Cruzeiro do Sul
jose.ferreira@cruzeirosul.edu.br

Luiz Henrique Amaral
Universidade Cruzeiro do Sul
luiz.amaral@cruzeirosul.edu.br

Tema: Desafios da Educação em Tempos de Pandemia

Resumo

O artigo tem por objetivo entender melhor o pensamento dos alunos em meio a pandemia no Brasil, considerando a resiliência dos educandos universitários nesse contexto, a metodologia para atingir tal objetivo se apresenta em três fases: a fase 01 acontece em pesquisa de bases de dados primários e secundários, a fase 02, se estabelece por meio de um questionário usado para sistematizar a investigação da pesquisa na busca do conhecimento epistemológico e a fase 3, se constitui através de uma pesquisa qualitativa, onde os dados são aferidos testando a teoria da resiliência. Assim, foram

destacados em caráter positivo, os seguintes aspectos no que tange a resiliência: autocontrole, rede de apoio, análise de ambiente, tenacidade e alta eficácia, podendo ser utilizados para otimização do desempenho educacional em momentos de crise, inclusive, sendo considerado como atenuante para esse contexto.

Palavras-chave: Covid-19; Ensino; Resiliência; Universitários.

1. Introdução

O processo de ensino-aprendizagem exige do professor, historicamente, desenvolvimento contínuo. Em 2020, essa realidade não se distingue! Em função de uma realidade atípica que se mostra e se arma de forma desafiadora a luz da práxis pedagógica.

Nesse contexto, compreender e interpretar o interlocutor desse processo, no caso, os educandos, se faz tão importante quanto necessário para que os docentes possam desenvolver habilidades e competências que, de fato, representem uma aprendizagem significativa. Se considerarmos a sociedade como multicultural e multifacetária, precisamos enquanto profissionais do conhecimento, perceber quais são as vozes que emergem de um público que, embora possua idades e perfis aproximados, se distinguem em formação familiar e cultural. A pesquisa foi concebida nesse contexto dialógico, onde, se revigora a palavra do estudante como *stakeholder* de propriedade desse constructo, pois, é o aluno a parte de maior interesse no processo educacional.

Com a perspectiva de melhor compreendê-lo, esse trabalho considera suas emoções na medida em que vislumbra a compreensão de sua resiliência, estruturado por meio de uma metodologia elaborada de forma cirúrgica, contando com revisão bibliográfica retratando o estado da arte acerca da temática em questão e, em sequência, o desenvolvimento da pesquisa aponta seus resultados para que, a posteriori, as discussões fossem apresentadas, permitindo assim, aferir conclusões e apresentar suas referências.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência em uma pesquisa para avaliar a resiliência dos alunos, nesse momento da pandemia e os fatores que auxiliam o aluno a se manter nas aulas produtivamente.

A seguir apresenta-se uma revisão da literatura para auxiliar ao leitor no entendimento da pesquisa.

Covid-19

O primeiro caso de uma desconhecida doença respiratória ocorreu na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Menos de três meses depois, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarava ao mundo que se tratava de uma pandemia. Neste período, o novo Coronavírus que recebeu o nome de SARS-Cov-2 e a doença denominada Covid-19 (HO; MORAIS, 2020) já havia infectado mais de 118 mil pessoas em 114 países e provocado 4.291 mortes (MAIA; DIAS, 2020).

Ao redor do mundo, países adotaram medidas restritivas de movimentação social com o objetivo de diminuir a transmissão do vírus e preparar os sistemas de saúde para o atendimento aos doentes. Aquino *et al.* (2020) mostram que, em muitos deles, serviços considerados não essenciais foram fechados.

Ainda assim, o que se viu, especialmente na Educação, foi uma reinvenção sem precedentes. Em 13 de março, o Brasil e outros 61 países anunciaram o cancelamento das aulas presenciais nas escolas e universidades (KHATIB, 2020). No dia 23 de março já se contabilizava mais de 850 milhões de estudantes sem aulas em 113 países (UNESCO, 2020). Estas instituições precisaram rapidamente buscar uma alternativa para a substituição do ensino presencial e a solução, quase que em sua totalidade, foi a migração para a educação à distância, exigindo assim, a resiliência.

Resiliência

De acordo com a etimologia da palavra “RESILIÊNCIA”, deve-se levar em consideração dois pressupostos fundamentais para compreensão do conceito, ou seja, “SILIE” nos remete a uma condição de atravessar para um objetivo de vida e “RE” para algo que o coloca novamente em circunstância de seguir em frente. (SOBRARE – Sociedade Brasileira de Resiliência, 2020).

Pensando no espaço educacional, Molina, Santo e Pavon (2019) apontam em seu estudo que o professor universitário necessita desenvolver atividades de gestão, ensino, pesquisa e tutoria para alcançar toda a demanda diversificada de alunos, Ramsden (2007) citado por Molina, Santo e Pavon (2019), ainda menciona que atualmente é esperado do professor a aplicação de estratégias de ensino para lidar com grandes grupos, incorporar as novas tecnologias digitais, incentivar a tolerância e frustração ao alcance de metas em longo prazo, ou seja, a atividade do professor não se resume apenas ao desenvolvimento de conteúdos curriculares, mas também perpassa pela reflexão da complexidade da tarefa exigindo adaptações no cotidiano para o desenvolvimento do aprendizado do aluno.

O desenvolvimento dessas competências pode ser encontrado em diferentes escalas e fatores na literatura, Santos et al (2020), sistematiza essas escalas e fatores de modo esclarecedor, apontando um quadro de escala de resiliência com quinze fatores, sua definição e como adquirir, conforme quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Escala de resiliência.

Fatores	O que é?	Como adquirir
Autoeficácia	Crença na própria capacidade de organizar e executar ações requeridas para produzir resultados desejados. Associada à autoconfiança, transforma-se em “combustível” para a proatividade e para a solução de problemas.	São necessários treinos específicos para perceber melhor as situações, tomar consciência de qual conceito faz de si mesmo e de qual é seu padrão habitual de atitudes. A psicoterapia pode ajudar muito nesse caso, assim como a realização de projetos de forma sistemática e planejada.
Autocontrole	Capacidade de se administrar emocionalmente diante das situações inesperadas, e administrar os seus comportamentos de modo apropriado para os diferentes desafios de vida.	Buscar amadurecer o comportamento emocional, uma vez que será esse comportamento que irá ser lido pelas outras pessoas.
Competência Social	Capacidade de ir em busca de apoio externo em momentos de estresse. Engloba tanto a abertura para receber apoio quanto a busca proativa de ajuda.	Todo treinamento oferecido para desenvolver liderança, comportamento ético e melhoria de relações é válido. Pode-se praticar também a “escuta empática”, que convida o outro a falar e oferecer maiores detalhes, adiando julgamentos críticos; e a “escuta ativa”, um processo de indagação orientada. Envolver-se em projetos sociais ajuda a desenvolver a consciência moral.
Empatia	Habilidade promotora tanto da competência social quanto da solução de problemas. significa colocar-se no lugar do outro, compreender a pessoa a partir do quadro de referência dela.	Dentro da resiliência, ser empático não é apenas se colocar no lugar do outro e ter compaixão, é saber se comportar e se colocar de forma que considere as necessidades das outras pessoas envolvidas na situação. Trata-se da habilidade de enxergar “pelos olhos” da outra

Conquistar pessoas (Rede de apoio)	É a área da resiliência que atua nas crenças que determinam a capacidade de envolvimento com outras pessoas para uma mesma causa.	pessoa, para gerar confiança e reciprocidade ao superar uma determinada situação de crise. Manter-se vinculado a outras pessoas. Dessa forma, possibilita agregar e cultivar relacionamentos, tornando-os uma rede de apoio consolidada e duradoura.
Leitura corporal	Ter conhecimento das reações que acontecem em nosso corpo, se refere ao entendimento das mudanças que ocorrem nas situações adversas e elevado estresse.	O propósito está na formação de fortes redes de apoio e de proteção. Analisar com atenção as diferentes reações que acontecem em nosso organismo.
Flexibilidade	Está relacionada à maior tolerância à ambiguidade e à maior criatividade. O pessimismo faz com que o indivíduo de baixa resiliência insista teimosamente em atitudes pouco efetivas. Já o resiliente, em oposição, é flexível. Pensa em opções, age e, se a ação não é efetiva, escolhe outra opção e persiste.	Pense de imediato em aulas de ioga ou dança de salão, por exemplo. “à flexibilidade do corpo se associa à da mente”. No longo prazo, vá atrás de treinamentos de desenvolvimento de criatividade, que desbloqueiam e permitem “pensar fora da caixa”.
Tenacidade	Trata-se da persistência e da capacidade de aguentar situações incômodas ou adversas.	Indivíduos com baixa tenacidade desistem facilmente. A prática esportiva ajuda, pois aprimora a disciplina e expõe os limites do corpo. É o indivíduo que regularmente faz uma hora de esteira porque sabe que é importante, e não porque gosta.
Solução de problemas	Característica dos agentes de mudança, indivíduos preparados para diagnosticar problemas, planejar soluções e agir, sem perder o controle das emoções. Atitude que mobiliza para a ação.	Um bom conselho, para começar, é entreter-se com jogos de estratégia, aqueles que fazem pensar em soluções, como o xadrez. mas, para desenvolver plenamente esse fator, a melhor solução é mesmo a dedicação para colocar projetos de pé — pessoais ou profissionais.
Produtividade	Está associada a desafios, a conviver com incertezas e	Uma solução é procurar um serviço de <i>coaching</i> . A

Temperança	<p>ambiguidades. Refere-se à propensão a agir e à busca de soluções novas. Reativos tendem a esperar pelos impactos de adversidades; proativos tomam iniciativas. Está associada ao controle da impulsividade e da raiva. Significa maior capacidade de regular emoções, mantendo a serenidade em situações difíceis.</p>	<p>orientação de profissionais mais experientes pode ensinar como ser ágil e dar respostas certas. Medidas paliativas, como ouvir uma música, se afastar um pouco e jogar água no rosto, são válidas. No longo prazo, meditação, condicionamento físico e psicoterapia para resolver problemas de autoestima.</p>
Otimismo ou autoconfiança	<p>Na escala de resiliência, o otimismo é uma competência resultante da união de três outras: a competência social, a proatividade e a autoeficácia.</p>	<p>Todas as atividades recomendadas para competência social, proatividade e autoeficácia são úteis nesse caso. De resto, é ter uma atitude positiva diante da vida.</p>
Análise do ambiente	<p>Compreende-se como a área da resiliência que atua nas crenças que determinam a capacidade de ler com atenção o ambiente. Capturando com clareza todas as pistas que demonstram uma situação de risco ou vulnerabilidade.</p>	<p>A resiliência nessa área promove a flexibilidade para a adequada adaptação ao determinado contexto, para se posicionar em momentos de mudanças, colocar o foco em soluções e gerenciar com equilíbrio as informações obtidas no ambiente.</p>
Sentido de vida	<p>Capacidade de entendimento de um propósito vital de vida.</p>	<p>Promove um enriquecimento do valor da vida, fortalecendo e capacitando a pessoa a preservar sua vida ao máximo.</p>

Fonte: Santos, et al (2020).

2. Descrição do problema

Em momento de pandemia por causa da Covid-19 os alunos estão reclusos sem acesso físico a universidade, participando de aulas remotas ao vivo, diante de tantos problemas, suas resiliências podem ser um problema possibilitando desestímulo nas atividades educacionais?

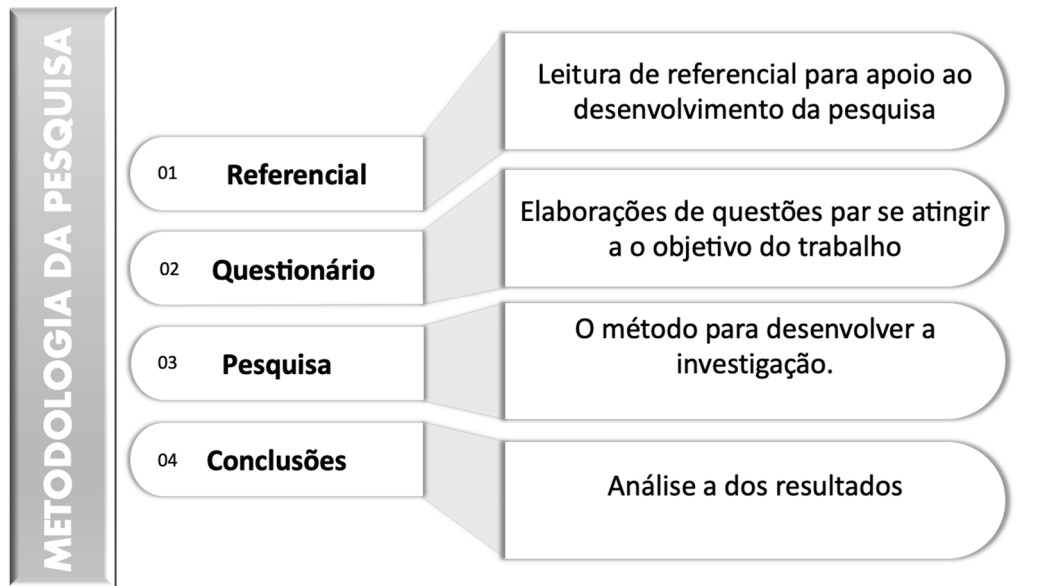
3. Solução desenvolvida (percurso metodológico)

A presenciar os comportamentos dos alunos em isolamento por causa da Covid-19, surgiu a oportunidade de realização de uma pesquisa, para entender melhor o pensamento dos alunos, nesse momento formou-se uma equipe de desenvolvimento desse trabalho, considerado por Knechtel (2014) como pesquisa em realidade educacional, procurando entender os resultados de práticas educacionais em ações sociais por meio da resiliência dos alunos.

O Gráfico 1 a seguir representa a sequência da pesquisa, onde a fase 01 acontece após a separação das atividades aos autores, em pesquisa de bases de dados primários e secundários do trabalho que suportaram a elaboração de questões chave, em busca de dados e informações formuladas para o atendimento do objetivo e investigação do trabalho, conforme descrito na introdução.

A fase 02, representa a sistemática usada através do *google doc's* em forma de questionário utilizada para sistematizar a investigação da pesquisa na busca do conhecimento epistemológico, em 143 alunos pesquisados, fornecendo a escolha de sua participação ou não aos alunos das salas entre o período de abril a agosto de 2020.

Gráfico 1 – Método de desenvolvimento da pesquisa Fonte: Os autores



Fonte: Os autores

A fase 3, representa o método da pesquisa desenvolvida apresentada na tabela 1 a seguir, onde se utiliza de pesquisa exploratória com envio de questionários enviados aos alunos onde lecionamos, descrevendo que a participação não é obrigatória onde os dados são analisados testando a teoria da resiliência de forma qualitativa, ao se avaliar as respostas dos alunos analisadas por procedimentos estatísticos, mantendo-se a neutralidade da pesquisa.

Tabela 1 – Síntese da metodologia do trabalho.

Tipo da pesquisa	Objetivos pesquisa	da	Técnica pesquisa	da	Coleta de dados	Tempo de investigação
Estudo de caso	Avaliar resiliência alunos universitários em situação de pandemia	a de	Exploratória		Questionário semiestruturado	5 meses

Fonte: os autores

A escolha do estudo de caso é justificada por um único assunto a ser pesquisado em alunos universitários com procedimento científico segundo Knechtel (2014). A técnica de pesquisa e a exploratória medindo-se o comportamento dos estudantes diante do isolamento pela Covid -19, através de questionário semiestruturado possibilitando a interação do aluno na pesquisa.

A fase 4 determina as conclusões encontradas determinando em que nível as respostas sustentam a teoria pesquisada ou não, e a produção do artigo.

4. Resultados obtidos

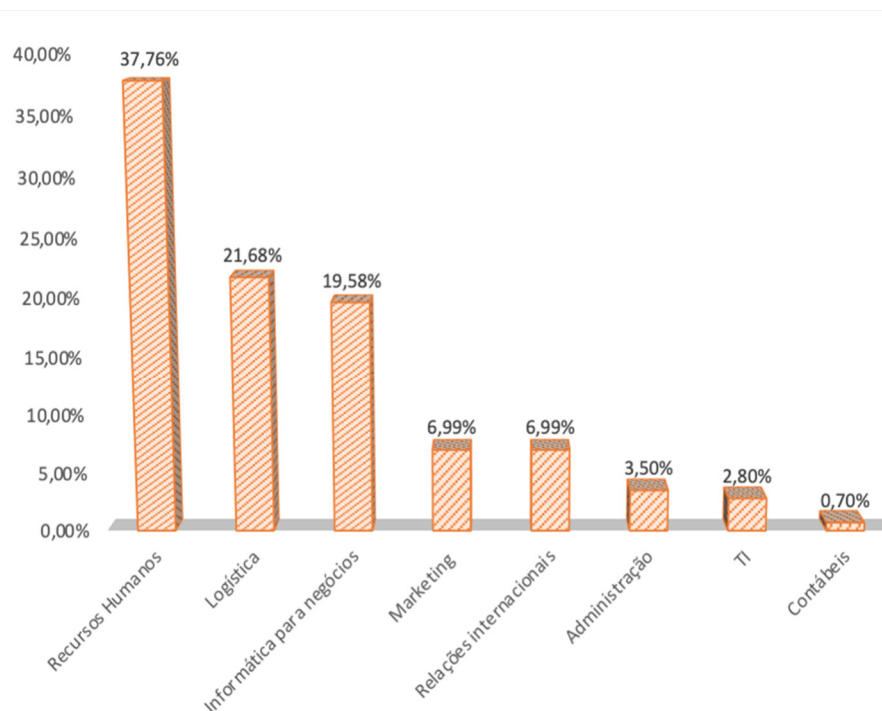
A pesquisa teve como abordagem inicial na Etapa 1 foi identificar características dos alunos pesquisados, na Etapa 2 questões que identificam o estado de resiliência dos alunos no momento da pesquisa. Deve-se destacar que alguns dos gráficos os alunos poderiam escolher mais que uma alternativa esse e o motivo de em alguns casos ter-se um número com o valor maior que 100%.

ETAPA 1

O perfil dos alunos em um total de 143 pesquisados em relação a Universidade (65,20% Particulares e 34,80% Públicas) está evidenciado no gráfico 2 a seguir.

Quais são os cursos esses alunos pertencem.

Gráfico 2 – Gráfico de Funil apresentando os Percentuais de alunos por curso.

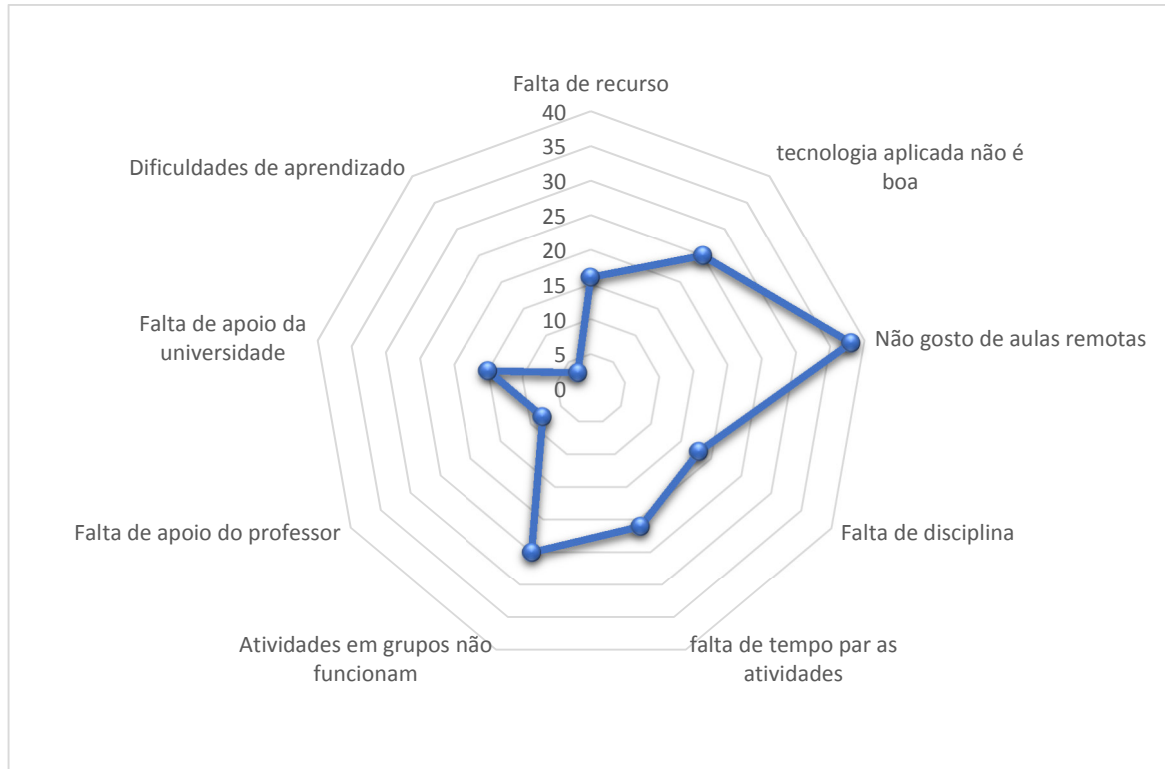


Fonte: Os autores.

Constata-se o volume de alunos que preencheram o questionário voluntariamente por curso, onde os alunos de Recursos humanos estão em maior número.

O gráfico 3 apresenta as dificuldades encontradas pelos alunos nas aulas ao vivo virtuais, permitindo respostas múltiplas entre os pesquisados.

Gráfico 3 – Dificuldades encontradas pelos alunos em momento de confinamento.

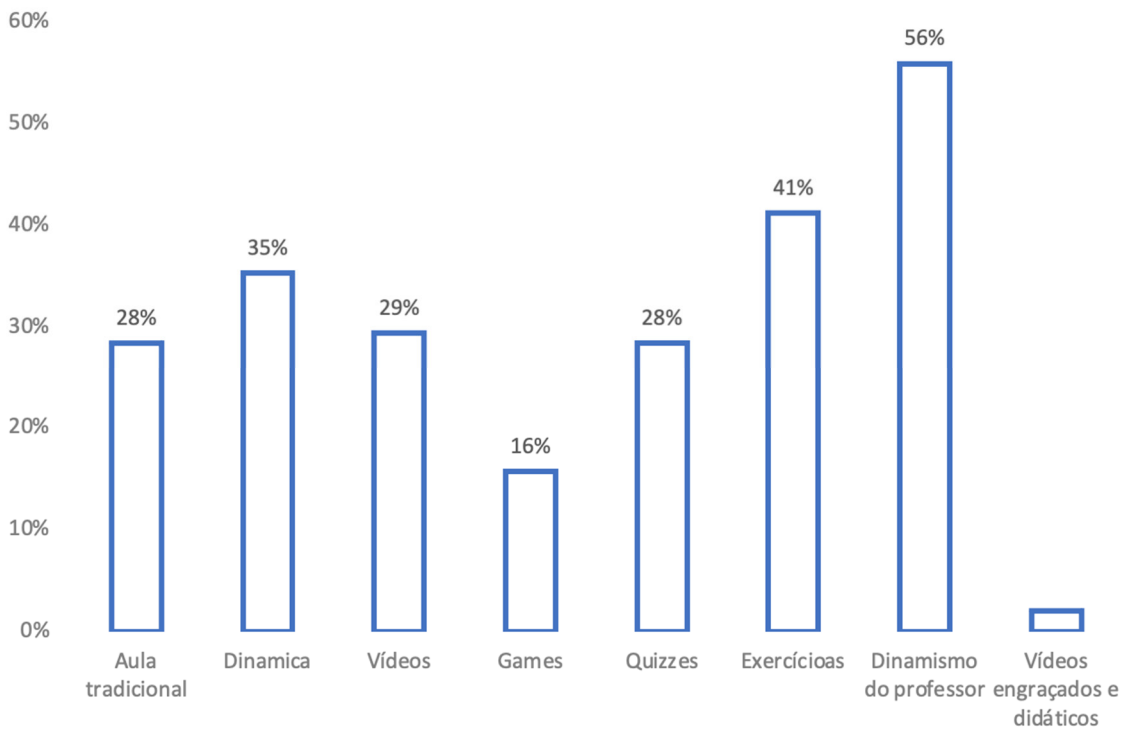


Fonte: Os autores.

Constata-se pelo Gráfico 3 que as aulas presenciais criam diversos tipos de problemas aos alunos, onde em sua maioria são problemas ocasionados pelos alunos, poucos são os problemas relacionados a professores e universidade, destaca-se o fato que 22% dos alunos não gostam de aulas remotas

O Gráfico 4 a seguir, apresenta as respostas dos alunos sobre quais as metodologias mais estimulam seu aprendizado.

Gráfico 4 – O que mais estimula o aprendizado do aluno.



Fonte: Os autores.

Constata-se pelo gráfico 4 que o dinamismo do professor, aplicação de exercícios dinâmicas e vídeos, são as práticas de ensino que os alunos acreditam ser as metodologias que mais estimulam seus aprendizados, embora 29% dos entrevistados também preferem as aulas tradicionais, correspondendo com a pesquisa de Santos (2019), onde 61% dos alunos relataram que o papel do professor é importante para o entendimento do aluno.

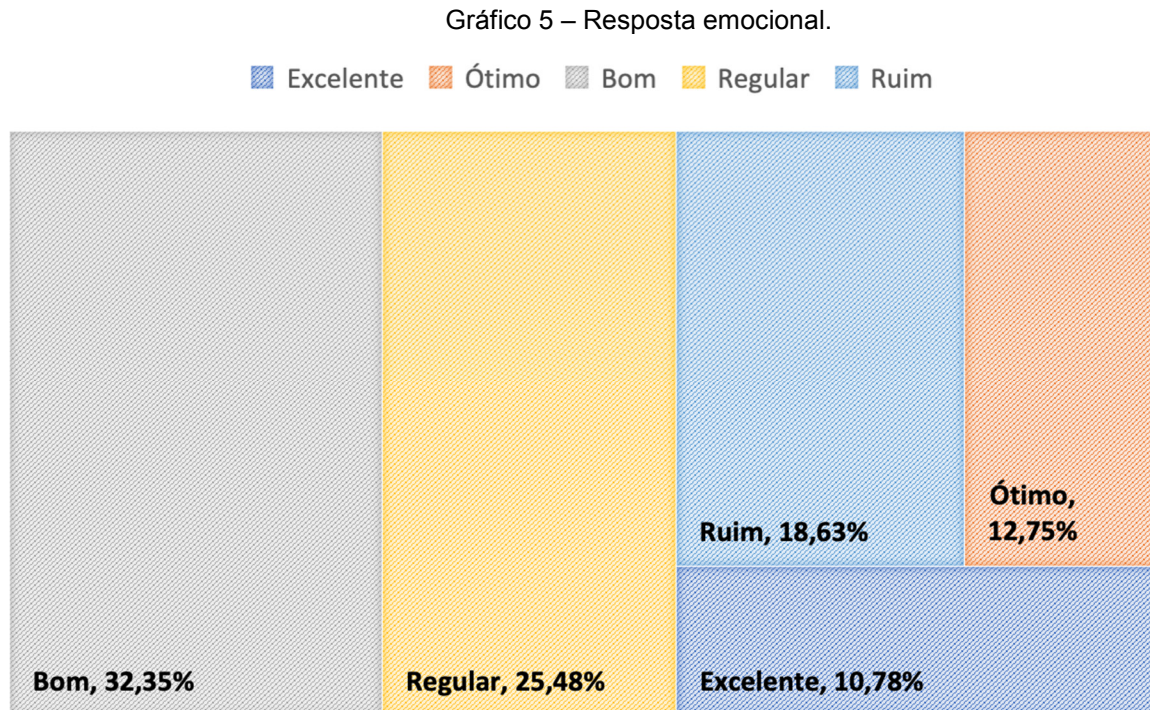
Pode-se evidenciar que a insatisfação sobre a opção de aulas remotas além de não estimular o aluno repercute e sua redução no aprendizado.

Resultados esses, que se alinham ao trabalho de Morán (2017), Marioka, Dantas e Silva (2018), Santos *et al* (2019), Santos Junior e Monteiro (2020), os autores apontam como resultado que o ensino híbrido ou *blended* se transforma em bom desempenho individual na aprendizagem dos alunos.

ETAPA 2 Turner, Scott-young e Holdsworth (2017), Russell, Smith e Larsen (2020), em seus trabalhos, descrevem que a resiliência está positivamente ligada ao envolvimento e desempenho acadêmico e contribui para a saúde mental, bem como para o bem estar dos alunos, assim, identificar os fatores que contribuem para identificar os níveis altos ou baixos de resiliência dos alunos, permite explorar uma correlação entre bem estar e resiliência,

resultando em um elemento de sucesso, reduzindo o risco dos alunos para a conclusão do curso.

O gráfico 5 apresenta as respostas à pergunta: Como você está emocionalmente diante do isolamento?



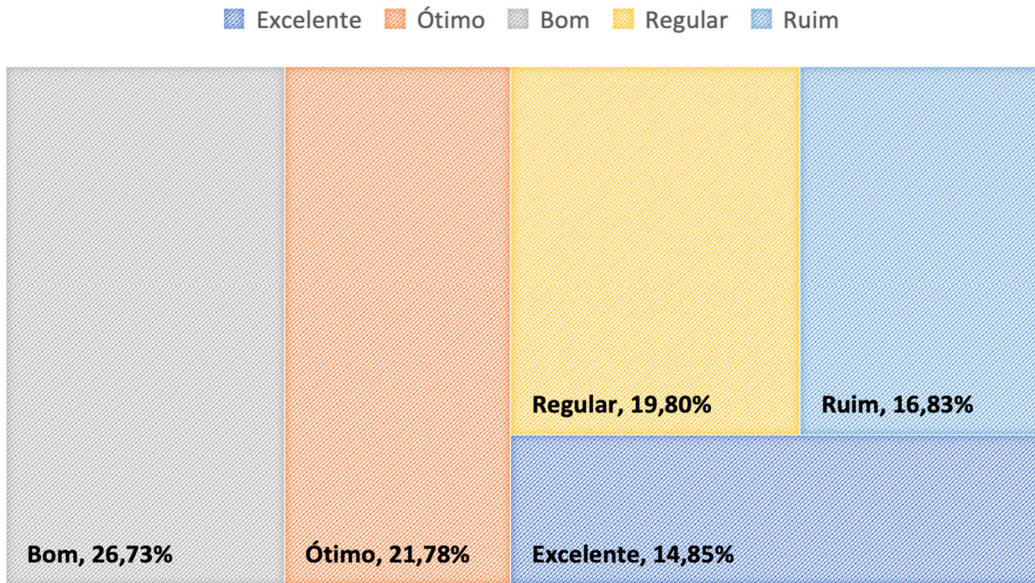
Fonte: Os autores.

Constata-se através do gráfico 5 que 44,09 % dos alunos, responderam que não estão bem emocionalmente nesse período de pandemia, os demais declararam que estão reagindo bem emocionalmente ao problema mundial.

O gráfico 6 apresenta respostas à pergunta: Você se sente capaz de procurar ajuda se estiver estressado?

Constata-se através do gráfico 6 que, 36,63 % dos alunos, responderam que não se sentem capazes de buscar ajuda a outros nesse período de pandemia, os demais declararam que estão reagindo bem emocionalmente ao problema mundial

Gráfico 6– Capacidade de buscar ajuda.



Fonte: Os autores.

Constata-se que as alternativas mais procuradas entre os alunos para suporte emocional profissionalmente são além dos colegas de trabalho com 30%, Psicólogos com 24%, professores e amigos compartilham de 12%, família 9% e amigos virtuais com 2,22%. Assim nota-se que entre os gráficos 5 e 6, existe uma correlação entre os itens de resposta emocional, quanto melhor estiver será também melhor sua capacidade de buscar ajuda.

O quadro 2 a seguir apresenta uma síntese do perfil de resiliência considerando as respostas das perguntas da fase 2 em uma escala *likert*, onde se pontua a resiliência em 3 níveis: (i) fraca, (ii) razoável e (iii) boa.

Quadro 2 – Escala de resiliência dos alunos pesquisados.

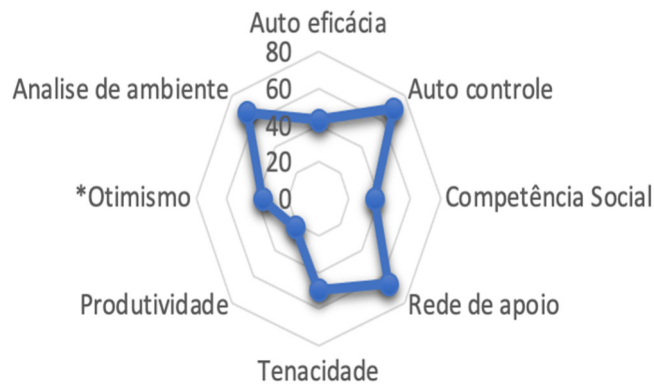
Fatores	% DA ESCALA DE RESILIÊNCIA		
	1 Baixa	2 razoável	3 Boa
Autoeficácia	9,8	47,06	43,13
Autocontrole	23,53	32,35	69,55
Competência social	36,63	26,73	36,64
Rede de apoio	13,68	21,05	65,26
Tenacidade	10,9	39,6	49,5
Produtividade	31,6	36,6	21,8
Otimismo	48,45	15,31	36,74
Análise de ambiente	18,81	14,85	66,33

Fonte: Os autores.

Ao se comparar os percentuais de baixa e boa resiliência tem-se as áreas de maior preocupação com os alunos evidenciada no gráfico 7 e 8.

Gráfico 7 – Comparativo entre os fatores de baixa e boa resiliência.

Boa resiliência

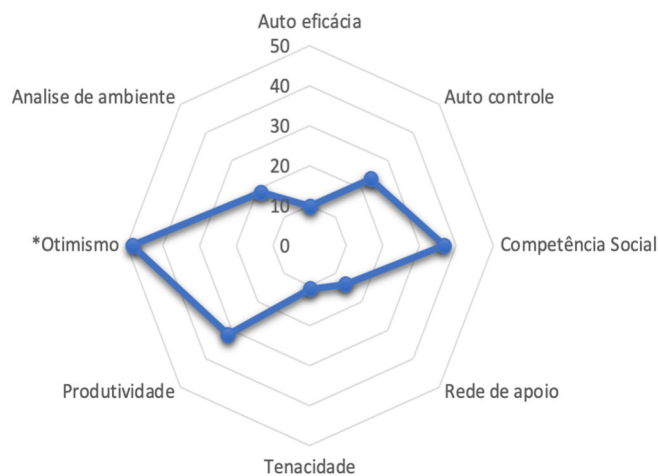


Fonte: Os autores

Para os alunos com boa resiliência a preocupação deve ser direcionada os itens com maior destaque, a saber: produtividade, otimismo e competência social, podendo assim, ajudar consideravelmente sua melhoria de desempenho estudantil, sustentando os estudos de Turner, Scott-young e Holdsworth (2017), Russell, Smith e Larsen (2020).

Gráfico 8 – Comparativo entre os fatores de baixa resiliência.

Baixa resiliência



Fonte: Os autores.

A preocupação com o Gráfico 8 e que, em baixa resiliência, os piores fatores são: tenacidade, rede de apoio e autoeficácia, reduzindo assim o impacto da baixa resiliência o que também resulta em aumento de desempenho estudantil, como mostra os estudos de Turner, Scott-young e Holdsworth (2017), Russell, Smith e Larsen (2020).

5. Lições aprendidas e conclusão

A pesquisa teve baixo retorno dos alunos, ao perguntar em sala de aula, estes relatam não estarem confortáveis para responder perguntas sobre eles no momento, aos que responderam, se sentiram gratos por terem um espaço para colocar suas angústias em virtude da Covid.

A pesquisa foi realizada entre alunos de escola particular (65,2%) e pública (34,8%), que em sua maioria (60,19%) estudam diariamente no período de confinamento, entre esses alunos, 32% estão desempregados e 32,1% trabalhando remotamente, os demais continuam com suas atividades no local de trabalho.

Entre as atividades que possuem mais dificuldades no período de aulas *On Line* ao vivo, destacam-se: descontentamento por aulas remotas (22%), tecnologia aplicada pelas universidades não é boa (15%), trabalhos em grupo (15%).

Os fatores motivacionais destacados pelos alunos pesquisados são: (1) Dinamismo do professor, (2) exercícios, (3) Dinâmicas, (4) *quizzes* e vídeos, em (5) aulas em modelos tradicionais. Os professores poderiam melhorar o desempenho dos alunos se: deixassem os alunos participarem das aulas, explicações exemplificadas, mostrar como usar melhor os recursos digitais apresentados, dar atividades pontuadas, fornecer material de apoio, *slides* bem elaborados e aulas mais práticas.

Em relação aos aspectos negativos descreve: alguns dizem não que não aprenderam nada, não se sentem preparados, sobrecarga de tarefas de todas as atividades falta de recursos aulas entediantes, falta de tempo para assistir às aulas, problemas técnicos durante as aulas, as aulas não renderam tanto quanto as presenciais, dificuldade de foco um aprendizado professores preparados, distância entre os amigos, não concordam com o critério de pontuação de alguns professores.

Entre a preferência de perfil de aula pelos alunos (82,5%) preferiram as aulas presenciais, (14,6%) apreciam práticas com recursos virtuais.

Ao se considerar os fatores de resiliência os que obtiveram menor valores na escala foram: autoeficácia, tenacidade, rede de apoio e análise de ambiente estes seriam os primeiros fatores a serem trabalhados junto aos alunos para um reforço de sua residência. Considerando os de melhor valor na escala de residência destaca-se: Autocontrole rede de apoio análise de ambiente tenacidade e alta eficácia podendo ser utilizado para melhoria na escala de resiliência dos demais alunos com baixo desempenho.

Assim, as universidades poderiam, diante desses resultados, inserir em suas matrizes curriculares atividades e temas que possam desenvolver características que reforcem a resiliência dos alunos, podendo resultar em aumento de concluintes em cursos universitários.

Referências

- AQUINO, E.; SILVEIRA, I.H.; PESCARINI, J.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J.A. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva Online**. Abr.2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550?id=17550>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- HO, YEH-LI; MORAIS, A. M. COVID-19: o que aprendemos? **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 46, n. 3 – Maio/Jun. 2020.
- KHATIB, A. S. E. **Aulas por Videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema?** Maio, 2020. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3614176>. Acesso em: 20 Nov. 2020.
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes. 2014.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. *Estud. Psicol.* v. 37, Campinas. 2020.
- MARIOKA, S. N.; DANTAS, M. P.; SILVA, J. V. **Aplicação de Metodologias Ativas de Ensino da Gestão da Produção: Análise da aplicação de dinâmicas de Aprendizagem Baseada em Equipes**. VIII Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção. Ponta Grossa, PR, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018.
- MOLINA, Teresa de Jesús Sierra; SANTO, Dora Esperanza Sevilla; PAVÓN, Mario José Martín. Profesor universitario, ser em resiliencia: una mirada a su labor en el contexto educativo actual. **Diálogos sobre educación**, n. 19. 2019.
- MORAN. J. M. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora*. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.
- RUSSELL, J.; SMITH, A.; LARSEN R. Elements of Success: Supporting at-risk student resilience through learning analytics. **Computers & Education** 152 (2020). <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2020.103890>
- SANTOS, Jadir Perpétuo *et al.* Analysis Regarding the Approach of the aspects of Resilience in the Implementation of Industry 4.0, for **Employees who have had technological Unemployment**. **IJAERS**, v. 7, p. 271 – 287, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.76.34>. Acesso em: 23 Jul. 2020.
- SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C.S. Educação e Covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020
- SANTOS, J.P.; JUNGER, A.P.; AMARAL, L.H. ANDRADE, A.A., Metodologias ativas – estudo de caso: retenção e avaliação de resultados **Revista Educação V. 14. N.2. 2019.**

SOBRARE. Guia Rápido: O que é resiliência. Disponível em: <http://sobrare.com.br/ebook-o-que-e-resiliencia/>. Acesso em: 05 Jul. 2020.

TURNER, M.; SCOTT-YOUNG, C. M.; HOLDSWORTH, S. **Promoting wellbeing at university: the role of resilience for students of the built environment**. Construction Management and Economics, 2017. DOI: 10.1080/01446193.2017.1353698

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura. Coronavírus: UNESCO e UNICEF trabalham para acelerar soluções de aprendizagem a distância. **Nações Unidas Brasil**. 2020.

ZALUSKI, F. C.; OLIVEIRA, T. D. **Metodologias ativas**: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino aprendizagem. CIET - Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. UFSCAR, São Carlos. 2018.